

Unidade Educacional José Rufino Borges

Projeto: Conectados com o mundo e perdidos dentro de si

Professor: Vitor Hugo de Oliveira – Ciências (6º ao 9º ano)

Conectados com o mundo e perdidos dentro de si

Justificativa

Após a realização do projeto “Celular: Domina ou Educa?”, promovido no segundo bimestre, tornou-se evidente a urgência de aprofundar a discussão sobre o uso do celular e seus impactos. A significativa participação dos alunos e a presença de profissionais como o psicólogo e a assistente social trouxeram à tona novas camadas do problema, revelando que o desafio vai muito além da simples presença do aparelho em sala de aula.

Durante a fala do psicólogo convidado, um ponto central foi destacado: o problema não está necessariamente no uso do celular, mas no excesso e na velocidade com que a informação é consumida. Essa rapidez gera desatenção, impaciência, e afeta diretamente o interesse por atividades que exigem tempo, como a leitura, a escuta ativa e a reflexão — competências fundamentais no processo educativo.

Diante disso, este novo projeto tem como objetivo explorar de maneira mais profunda os riscos e consequências menos visíveis do uso desenfreado da tecnologia, especialmente entre crianças e adolescentes, abordando questões que vão desde a saúde mental até crimes digitais, passando por distorções comportamentais graves como a hipersexualização e a dependência emocional.

Objetivo Geral

Promover uma reflexão aprofundada sobre os efeitos do uso excessivo do celular na vida dos adolescentes, explorando temas críticos como saúde mental, criminalidade digital, exposição à sexualidade precoce e a dissolução de vínculos afetivos. O projeto busca desenvolver nos alunos a capacidade de análise, argumentação e expressão, por meio de pesquisa orientada, produção de cartazes e apresentações públicas.

Subtemas

1. Sexualidade Digital

Este subtema investiga como o uso do celular pode expor crianças e adolescentes a riscos ligados à sexualidade. Serão abordadas situações como estupro virtual, pornografia acessível, prostituição digital e aliciamento por meio das redes sociais. Um ponto de atenção importante é o uso de contas falsas criadas por jovens para escapar da supervisão dos pais — muitas vezes com o objetivo de participar de grupos privados que compartilham conteúdos inapropriados para a faixa etária. O foco é entender os perigos silenciosos que podem se esconder por trás da falsa sensação de liberdade no ambiente digital.

1. Estupro virtual e coerção digital:

Quando imagens íntimas são obtidas à força, com chantagem ou manipulação emocional, muitas vezes por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens.

2. Pornografia e hipersexualização precoce:

Como o fácil acesso a conteúdo adulto distorce a percepção da sexualidade entre crianças e adolescentes e afeta o desenvolvimento emocional.

3. Contas fakes, grupos secretos e perfis enganosos:

A prática de criar perfis alternativos para escapar da supervisão dos pais, permitindo a entrada em grupos privados onde circulam conteúdos inapropriados. Também envolve o risco de adultos que se passam por crianças, enganando e aliciando menores — algo que nem adultos conseguem identificar com segurança, imagine crianças.

2. Morte Digital

Este grupo irá explorar como o ambiente digital pode estar relacionado a situações de morte simbólica ou literal. Entre os temas estão: cyberbullying com consequências fatais, cancelamentos e destruição de reputações, suicídio motivado por exposição online, e o fenômeno das “vidas digitais” que permanecem ativas após o falecimento. A proposta é refletir sobre os impactos emocionais da internet e os limites entre o real e o virtual.

1. Cyberbullying e suicídio digital:

A pressão psicológica nas redes, os ataques constantes, comentários ofensivos e exclusão virtual podem desencadear crises emocionais graves, incluindo pensamentos suicidas.

2. Assassinato de reputações e cancelamento:

Uma única postagem ou vídeo fora de contexto pode acabar com a imagem de uma pessoa. A justiça virtual muitas vezes ultrapassa os limites e causa danos irreversíveis.

3. A vida que continua após a morte:

Perfis que seguem ativos após o falecimento do dono levantam questões éticas. Comentários, curtidas e postagens em perfis de mortos mostram como o luto é vivenciado na era digital.

4. Luto digital e uso indevido de perfis de falecidos:

A apropriação de imagens, nomes e conteúdos de quem já morreu pode ser usada de forma sensacionalista ou desrespeitosa, dificultando o processo de luto da família e amigos.

3. Doenças Relacionadas ao Celular

Este subtema trata dos efeitos físicos e emocionais causados pelo uso excessivo do celular. Serão abordados problemas de visão, má postura, distúrbios do sono, além de questões como ansiedade, depressão, dependência digital e isolamento social.

1. Problemas físicos e visuais:

Dores na coluna, má postura, tendinites e insônia são comuns em quem passa horas no celular. A luz da tela também causa fadiga ocular e pode prejudicar a visão com o tempo.

2. Ansiedade, depressão e dependência digital:

A necessidade de estar sempre conectado gera ansiedade, medo de estar perdendo algo (FOMO) e sintomas típicos de vício. Pode evoluir para quadros graves de depressão.

3. Isolamento afetivo e empobrecimento das relações:

O excesso de celular afasta o contato humano real, reduz a empatia e dificulta o desenvolvimento de vínculos profundos.

4. Distúrbios do sono e alteração no ritmo biológico:

O uso noturno do celular compromete a qualidade do sono e altera o ritmo natural do corpo, afetando o rendimento escolar e a saúde mental.

4. Roubo Digital

Os alunos deste grupo estudarão os diversos tipos de crimes digitais que envolvem roubo de dados e identidade. Entre os temas estão a clonagem de aplicativos de mensagens, golpes financeiros, invasões de privacidade e exposição de

informações pessoais.

1. Clonagem de contas e roubo de identidade:

Criminosos usam engenharia social para clonar perfis e enganar contatos, acessando dados pessoais e aplicando golpes rapidamente.

2. Exposição de dados, fotos e localização:

Muitos jovens compartilham fotos com roupas íntimas ou sensuais, ativam localização e não percebem o risco. Isso transforma seus perfis em catálogos acessíveis a pedófilos e criminosos.

3. Golpes financeiros e armadilhas digitais:

Links falsos, QR codes maliciosos e perfis de e-commerce falsos são usados para roubar dinheiro e informações de forma sorrateira.

Cronograma

Julho (Recesso escolar):

Início da fase de pesquisa. Os alunos receberão um roteiro com orientações e fontes recomendadas para explorar seus subtemas durante as férias. A pesquisa será a base para toda a construção do trabalho.

Agosto e setembro:

Início dos workshops com o professor orientador. Os encontros terão foco em aprofundar o conteúdo pesquisado, organizar a estrutura das falas, realizar treinos de apresentação e construir os cartazes. Cada grupo contará com apoio direto para alinhar conteúdo, forma e linguagem adequada.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, acompanhando cada fase do processo:

- Participação nas pesquisas e encontros;
- Qualidade do material desenvolvido;
- Clareza e responsabilidade no uso da linguagem;
- Trabalho em equipe;
- Criatividade e impacto visual dos cartazes;
- Apresentação final no seminário de encerramento, que ocorrerá no final do terceiro bimestre.

Encerramento

O projeto “Conectados com o mundo e perdidos dentro de si” busca ampliar o olhar crítico dos estudantes sobre os

riscos do uso excessivo da tecnologia, especialmente do celular, em um momento em que a hiperconexão parece inevitável. Através da pesquisa, do diálogo e da produção coletiva, os alunos serão convidados a refletir sobre os impactos da era digital na formação pessoal, nas relações humanas e na segurança individual.

Mais do que apenas alertar, o projeto pretende formar cidadãos conscientes, capazes de usar a tecnologia com responsabilidade, autonomia e equilíbrio.